



O gato Benno vivia no nº 5 da Rosenstrasse em Berlim, apenas a alguns quarteirões da Nova Sinagoga. Tinha uma caminha bem quente junto da caldeira da cave e Hans, o porteiro do prédio, deixava-lhe leite fresco todas as noites.

Nas sextas-feiras à noite, Benno costumava visitar a família Adler, que morava no Apartamento 3B. Observava a Senhora Adler a acender as velas para o Sabat, o Senhor Adler a partir uma forma de pão em fatias e ouvia Sophie cantar, segurando um livro bem perto de si. Depois do jantar, Sophie dava-lhe sobras de galinha.

Aos domingos, depois da ida da família Schmidt à igreja, Benno ia almoçar com eles no Apartamento 3A, onde viviam. Antes de a Senhora Schmidt servir a sobremesa, Inge dava-lhe pedacinhos de escalope de vitela às escondidas.

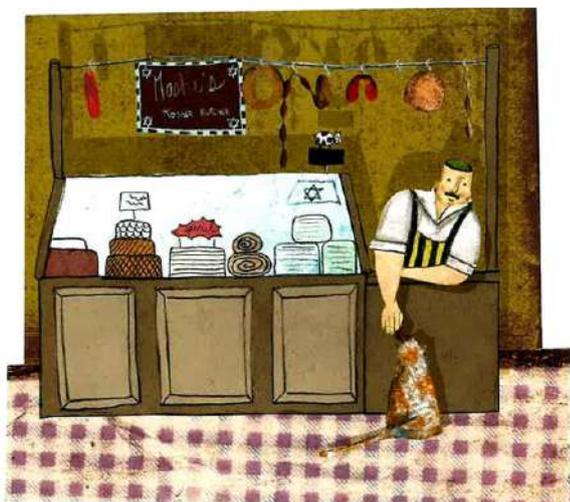


Todas as manhãs, Benno via o Senhor Adler e o Senhor Schmidt irem para o trabalho. Também via Sophie sair de casa e bater à porta de Inge.

Nunca deixavam de se ajoelhar junto dele para lhe dar os bons-dias, e Benno respondia sempre com um ronronar à saudação das meninas. Depois, seguia-as até à escola.



Durante o dia, o gatinho deambulava pela vizinhança. Às vezes, Moshe, o talhante, dava-lhe alguns pedacinhos de carne e a Senhora Gerber, a mulher do merceeiro, coçava-lhe as orelhitas.



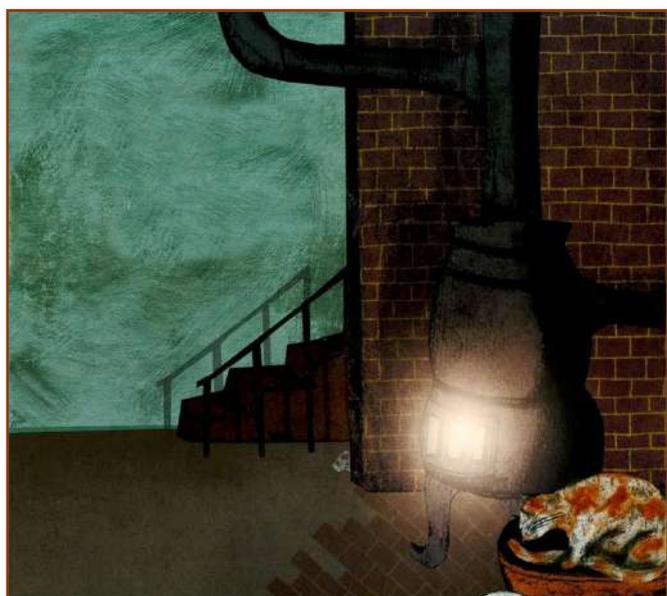
Benno também dormitava com frequência por entre os rolos de tecido colocados na montra soalheira da loja de Mitzi Stein, a modista.





Ao fim da tarde, seguia Inge e Sophie até ao parque infantil. Empoleirava-se num ramo de árvore enquanto elas andavam de baloiço ou jogavam às caçadinhas com os amigos.

E Benno era sempre bem recebido por todos. Até mesmo no Apartamento 2G, onde o Professor Goldfarb estava sempre demasiado ocupado com os estudos para dar atenção a um gato enroscado em cima da sua secretária.

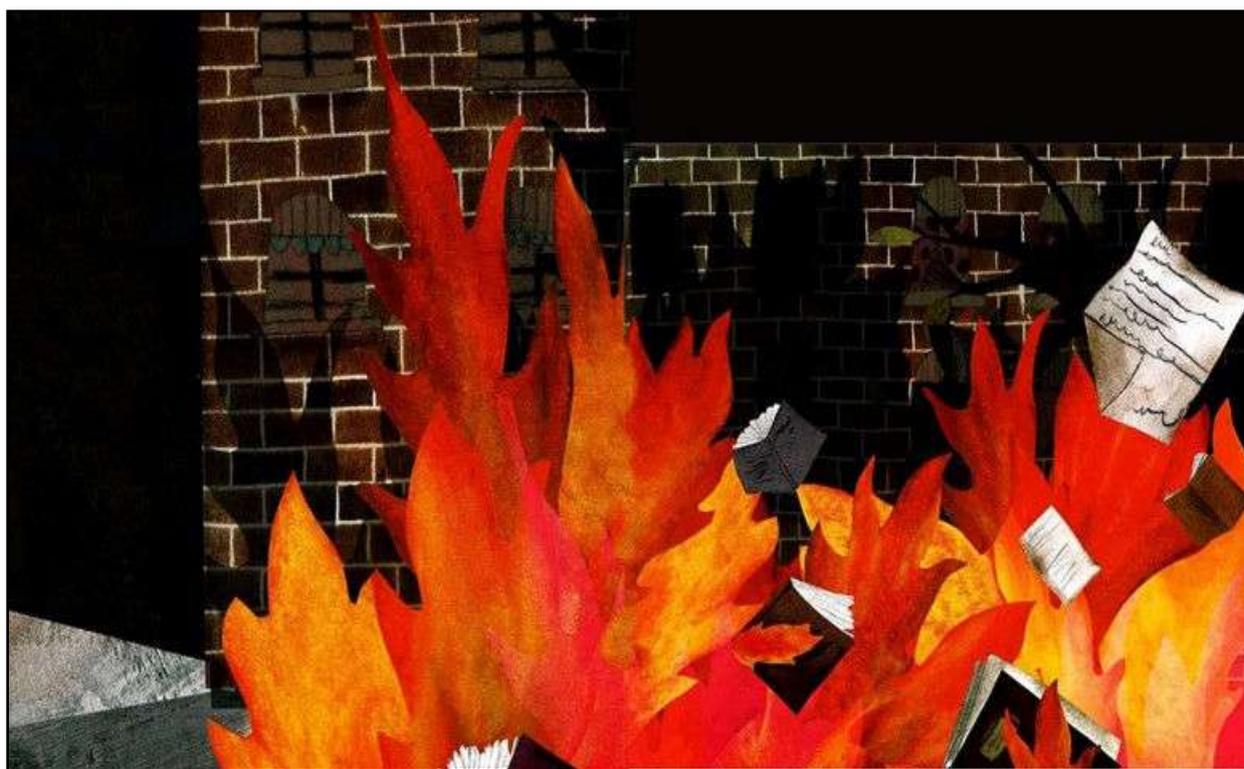


À noite, Benno voltava para junto da caldeira na cave do nº 5 da Rosenstrasse. Bebia o leite e adormecia, reconfortado, com os sons das pessoas que passavam na rua.

Um dia, porém, começou a dar-se conta de que algo tinha mudado.

O talhante deixou de ter aparas para ele e a Senhora Gerber deixou de ter tempo para lhe coçar as orelhas. Até Mitzi o enxotava quando ele fazia tenção de dormir na sua montra soalheira.

Então, uma noite, homens vestidos com camisas castanhas acenderam uma fogueira na Rosenstrasse. Começaram a deitar livros e papéis para o fogo, e as pessoas que os circundavam aplaudiam.



Benno tentou esconder-se no Apartamento 2G, mas foi enxotado.

— Tenho de salvar os livros — murmurava o Professor Goldfarb.

Uns dias mais tarde, Benno viu Inge ir para a escola sem antes ter batido à porta de Sophie. Esta ainda demorou a sair de casa.

Nenhuma das meninas lhe deu os bons-dias.

Depois das aulas, Benno viu Inge brincar no parque com as amigas e também viu que Sophie passava por elas, sem sequer levantar a cabeça.

Quando foi para casa ao fim do dia, encontrou a porta do 3B fechada.



Rosenstrasse continuava a ser uma rua movimentada, mas as pessoas tinham deixado de ser amáveis umas com as outras.

Os homens de camisas castanhas passeavam-se por todo o lado de cabeça bem levantada, e Benno caminhava com cuidado, tentando evitar as botas pesadas e pretas que calçavam.



Os vizinhos e os lojistas continuavam com as suas rotinas, mas faziam-no agora de olhos postos no chão.

Foi então que veio uma noite como nenhuma outra.

Por todo o lado se ouviam gritos e berros, sons de vidros partidos, e o cheiro acre do fumo inundava o ar.

Benno acoitou-se na soleira de uma porta.



Viu os homens de camisas castanhas inundar as ruas, partir janelas e saquear lojas. No talho de Moshe, deitaram os frigoríficos ao chão, deixando a carne a apodrecer.

Na loja de Mitzi Stein, rasgaram os rolos de tecido e arrastaram as máquinas de costura para a rua.

De repente, o gato viu a Nova Sinagoga a arder e os pergaminhos da Torah a serem atirados para a rua e espezinhados.

A mercearia do Senhor Gerber escapou à destruição.

No nº 5 da Rosenstrasse, Benno viu o porteiro deixar os homens de camisas castanhas entrar no prédio e indicar-lhes certos apartamentos.

Arrombaram a porta do apartamento do Professor Goldfarb e atiraram todos os livros e papéis ao chão.

– Tenho de salvar os livros – gritava o Professor Goldfarb enquanto o arrastavam para fora de casa.

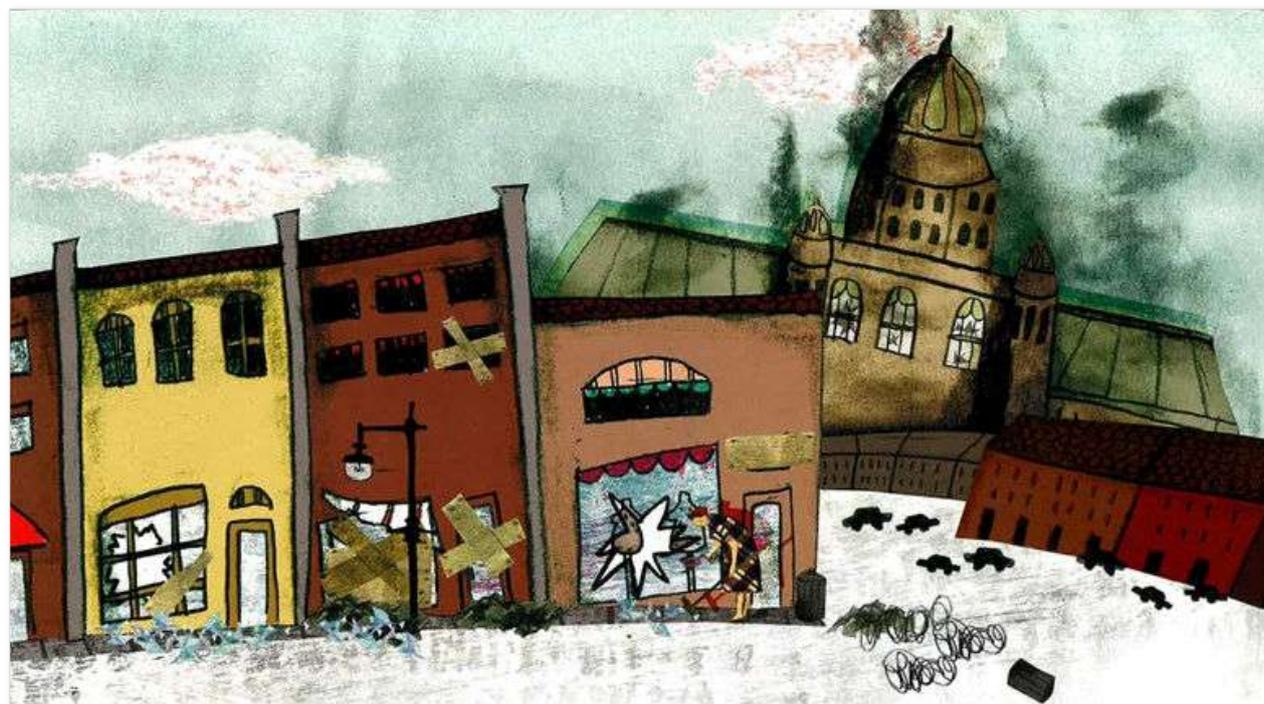
Benno correu pelas escadas acima.



No Apartamento 3B, os arruaceiros partiam a mobília da família Adler e atiravam livros pela janela.

O livro que Sophie segurava todas as sextas à noite enquanto cantava teve o mesmo destino.

O apartamento da família Schmidt escapou à destruição.



Na manhã seguinte, Benno viu o Senhor Schmidt sair para trabalhar e Inge ir para a escola.

O gato ainda esperou por Sophie, mas a porta dos Adler permaneceu fechada.

Na rua, o fumo que se elevava das cinzas fez arder os olhos de Benno. Tinha as patas cortadas e doridas de pisar os vidros partidos espalhados pelas ruas.

Da cúpula dourada da Nova Sinagoga ainda saía fumo e Mitzi Stein varria, devagar, os vidros partidos da sua loja.

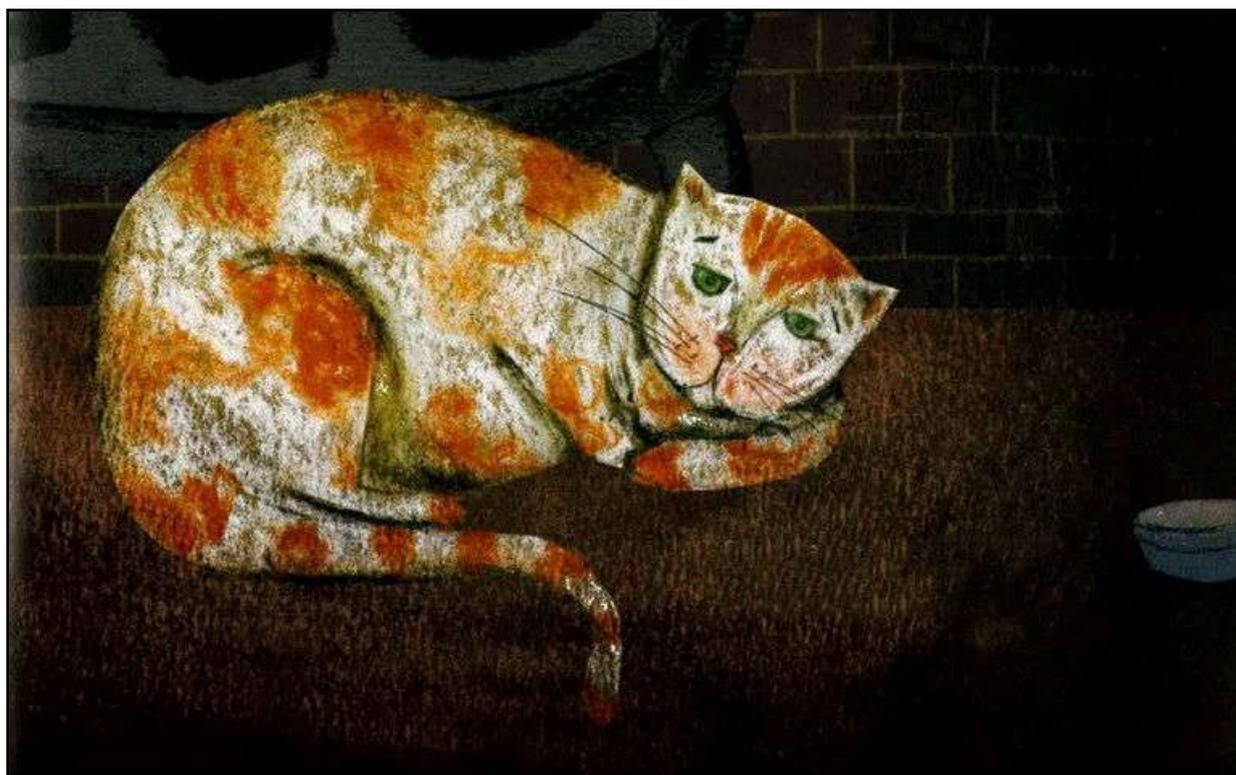
A mercearia do Senhor Gerber abriu como de costume.

Benno nunca mais viu Moshe, o talhante, nem sequer o Professor Goldfarb ou a família Adler.



O gato continuou a dormir na sua camita junto da caldeira. Hans continuou a dar-lhe leite fresco e a Senhora Gerber voltou a coçar-lhe as orelhas. Benno via o Senhor Schmidt ir para o trabalho e continuava a seguir Inge até à escola.

Mas a vida em Rosenstrasse nunca mais seria a mesma.



POSFÁCIO

Para muitas pessoas, *Kristallnacht*, ou a Noite dos Vidros Partidos, marca o início do Holocausto. Embora as personagens desta história sejam fictícias, o cenário e os eventos descritos são reais.

Este pogrom, ocorrido a 9 de novembro de 1938, foi despoletado pelo assassinato de um oficial alemão dois dias antes.

Joseph Goebbels, o ministro nazi da Propaganda, usou-o como desculpa para dar rédea solta a gangues de jovens nazis e de camisas castanhas (homens que protegiam os comícios de Hitler de ataques externos) para destruírem lojas, casas e sinagogas judias. A violência durou toda a noite e só parou na manhã seguinte.

Cerca de 7 500 negócios judaicos, tais como o talho de Moshe e a loja de Mitzi Stein, foram demolidos.

As brigadas de bombeiros certificaram-se de que o fogo não atingia os edifícios que eram propriedade de alemães.

Quase todas as sinagogas foram vandalizadas e a Nova Sinagoga foi incendiada. Contudo, um responsável da polícia local impediu que fosse totalmente destruída ao afugentar o bando que tinha ateado o fogo.

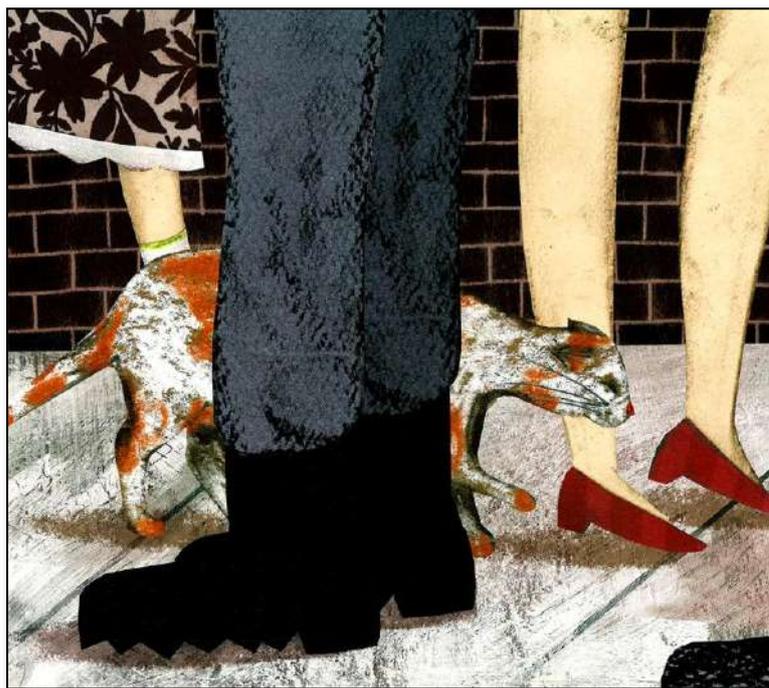
Cerca de 100 judeus foram mortos e houve centenas de feridos. Foram presas mais de 30 000 pessoas.

Pessoas como o Professor Goldfarb, que nesta história tenta salvar livros das fogueiras, foram levadas para campos de concentração.

Outras, como Moshe e a família de Sophie, desapareceram. Pura e simplesmente.

Apenas alguns países declararam abertamente a sua oposição aos acontecimentos da Noite dos Vidros Partidos, o que levou os Nazis a pensarem que o mundo não se oporia a uma perseguição massiva aos judeus.

O Holocausto tinha começado.



Meg Wiviott; Josée Bisailon (ill.)
Benno and the Night of Broken Glass
Minneapolis, Kar-Ben Publishing, 2010
(Tradução e adaptação)